

Cada criança tem seu próprio tempo

A psicopedagoga Cristina Maria Siqueira ressalta que existe de fato uma fase ideal para a alfabetização, mas que pode não ser tão rígida. Depende de cada criança.

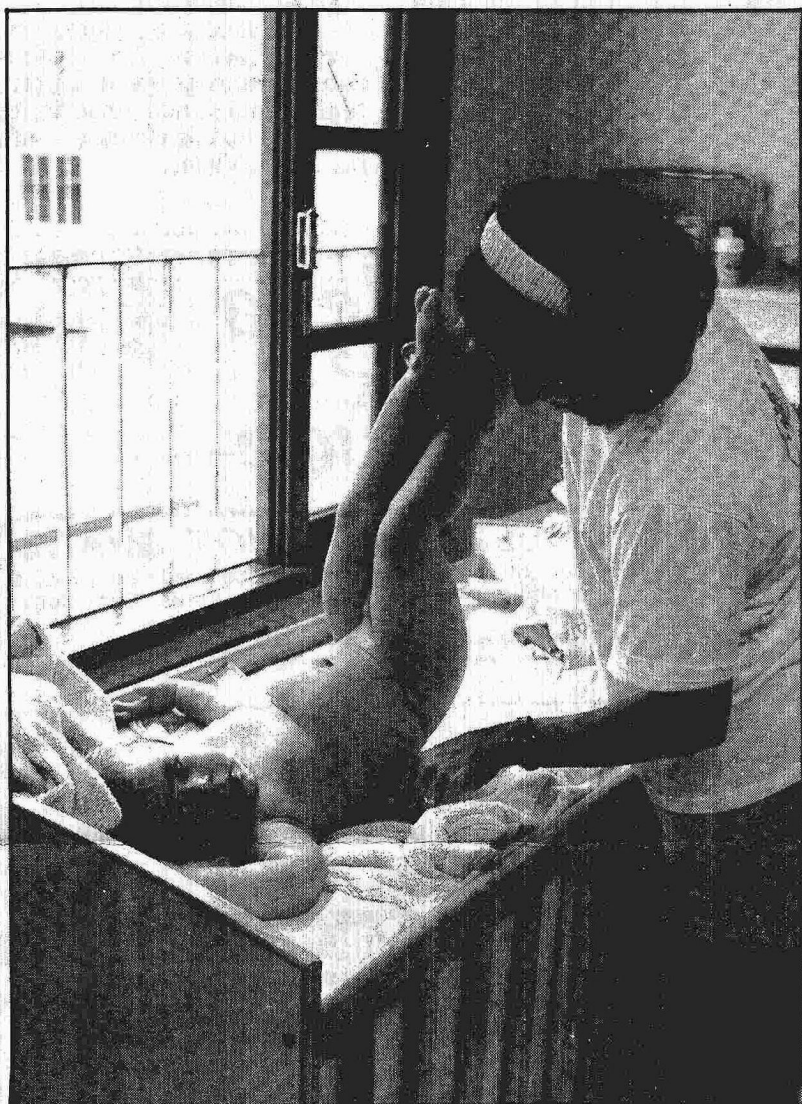
— A alfabetização não é um processo que dura apenas um ano. Ela ocorre desde que a criança nasce, sobretudo atualmente, quando ela já lida com a leitura diariamente através de *out-doors*, logotipos e marcas. Tudo isto faz com que a criança comece a desenvolver a leitura informal mais rapidamente que antes, mas é preciso respeitar o tempo de cada uma — diz Cristina.

Para chegar à alfabetização, a criança precisa da aquisição das percepções, do desenvolvimento da linguagem oral, do grafismo, de sua motricidade. As psicopedagogas acreditam que, se a criança for bem estimulada e tiver desenvolvido todos esses aspectos, com 6 anos ou 6 anos e meio de idade já estará apta a ser alfabetizada. E os casos de precocidade real devem ser con-

siderados:

— Se uma criança começa a escrever mais cedo do que as outras, não há problema, desde que tudo aconteça de uma forma espontânea. Se a professora for bem preparada, ela saberá dar à criança os estímulos certos, de acordo com o seu desenvolvimento. Mas, quando não passa por todas as etapas necessárias e mesmo assim é alfabetizada de forma precoce, as dificuldades não tardarão a surgir.

A psicóloga Carmen Duvivier, supervisora do Serviço de Psicologia da Universidade Santa Ursula, acredita que há dois fatores a serem considerados na hora da alfabetização da criança: a sua motivação e o seu lado emocional. Ela lembra que existem de fato crianças que apresentam uma precocidade grande e aprendem a ler sozinhas. Mas a psicóloga acredita que, em alguns casos, o problema da alfabetização precoce se relaciona pela vaidade dos pais que querem exibir filhos precoces.



Na creche, as crianças ficam sob cuidados de profissionais qualificados